ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DE CONJUNTURA AGROPECUÁRIA

ÁREA DE PRODUTOS FLORESTAIS

Boletim dos Preços de Toras

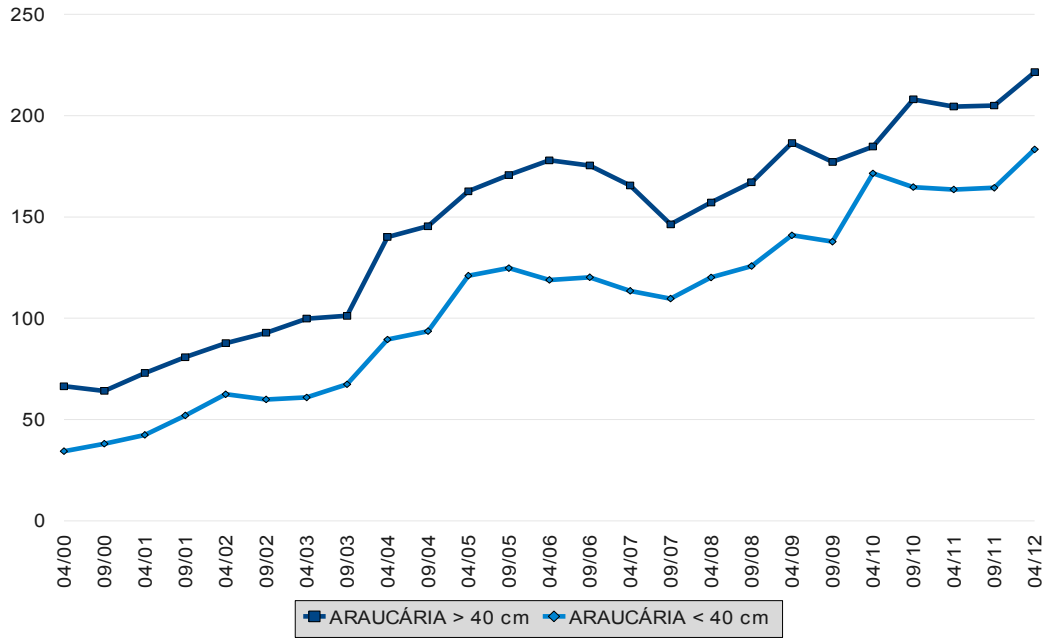
Engenheira Florestal Rosiane C. Dorneles
Agosto de 2012

O levantamento dos preços de produtos florestais é realizado atualmente semestralmente pela equipe de Técnicos da SEAB dos vinte e dois Núcleos Regionais e seus escritórios locais, junto aos informantes que comercializam madeira. Em seguida as médias aritméticas regionalizadas são disponibilizadas no site da SEAB.

Vários fatores influenciam na formação dos preços florestais para os diferentes sortimentos, tais como a interação entre oferta e demanda regionalizados, estruturas de mercado, formas de comercialização da madeira, custos, transporte e etc.

1. Preços das Toras de Araucária

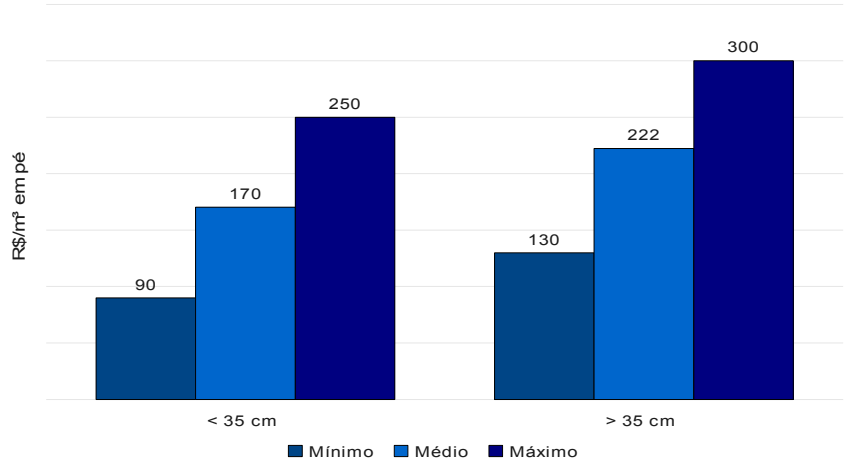
Figura 01. Evolução dos Preços nominais média aritmética de toras de Araucária (R$/ m^3 em pé).



FONTE:SEAB/DERAL/DEB, 2012.

Como é possível observar na figura acima, os preços nominais das toras de araucária segue uma forte tendência de subida, fato que pode ser explicado pela escassez desta espécie no mercado. Fato em parte justificado pela legislação que envolvem o plantio e manejo da araucária.

Figura 02 . Preços nominais de toras de Araucária (R$/m^3) de abril de 2012.

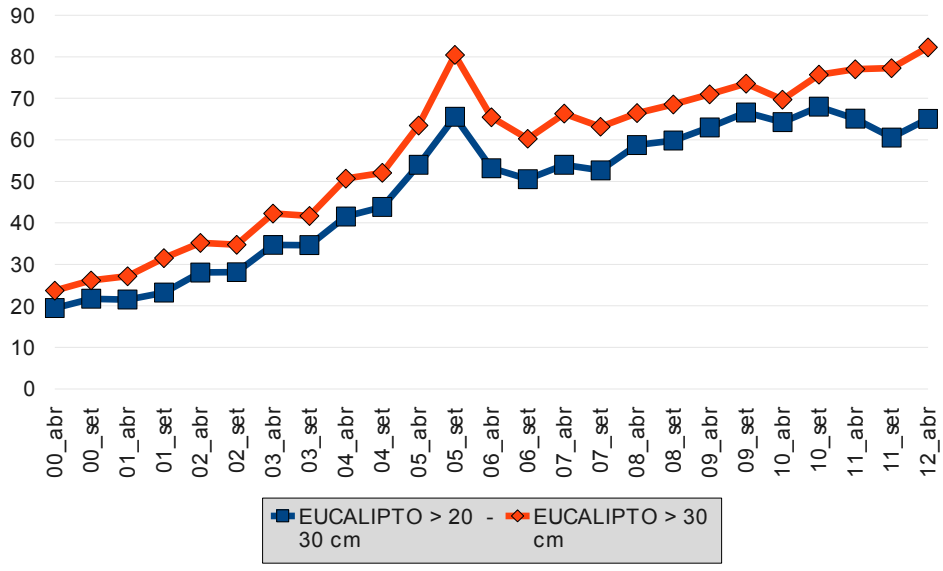


FONTE:SEAB/DERAL/DEB, 2012.

O menor preço da tora de araucária foi levantado na região de Pato Branco, já o maior na região de Cascavel, todos os sortimentos.

2. Preços das Toras de Eucalipto

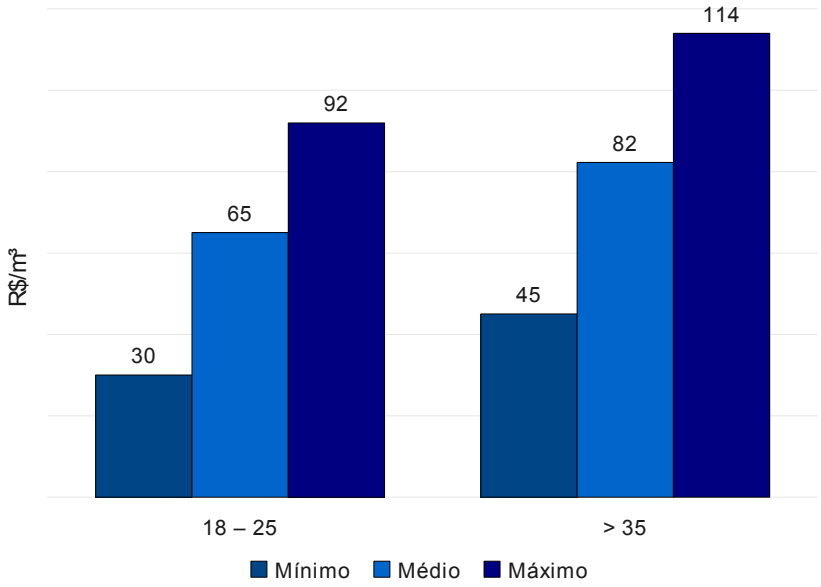
Figura 03. Evolução dos Preços nominais média aritmética de toras de Eucalipto (R$/ m^3 em pé).



FONTE:SEAB/DERAL/DEB, 2012.

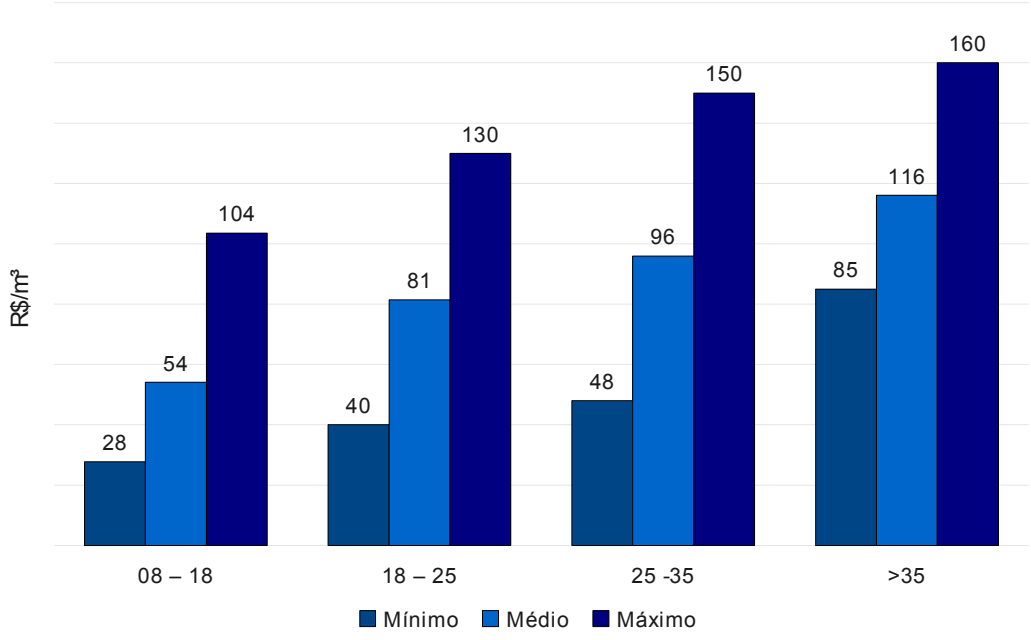
Para as toras de eucaliptos a tendência é de aumento nos preços, como é possível observar na figura 03. O mercado para as toras de eucalipto ainda não entrou em equilíbrio entre oferta e demanda, a aceitação e substituição do pinus pelo eucalipto para vários usos tende a aumentar, devido às características de crescimento e incremento dessa madeira. A demanda é grande e a oferta ainda não a acompanha o que faz os preços serem mais altos.

Figura 04 . Preços nominais de toras de Eucalipto (R$/m^3 em pé) de abril de 2012.



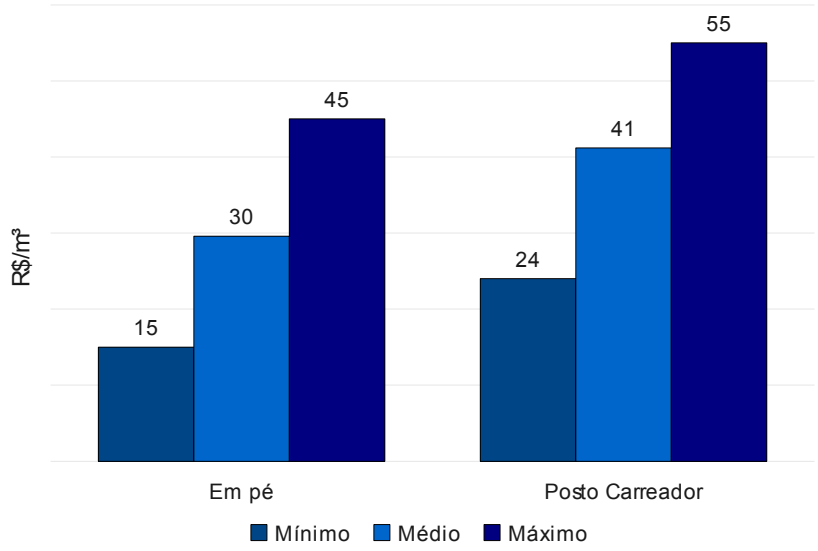
FONTE:SEAB/DERAL/DEB, 2012.

Figura 05 . Preços nominais de toras de Eucalipto (R$/m^3 posto em serraria) de abril de 2012.



FONTE:SEAB/DERAL/DEB, 2012.

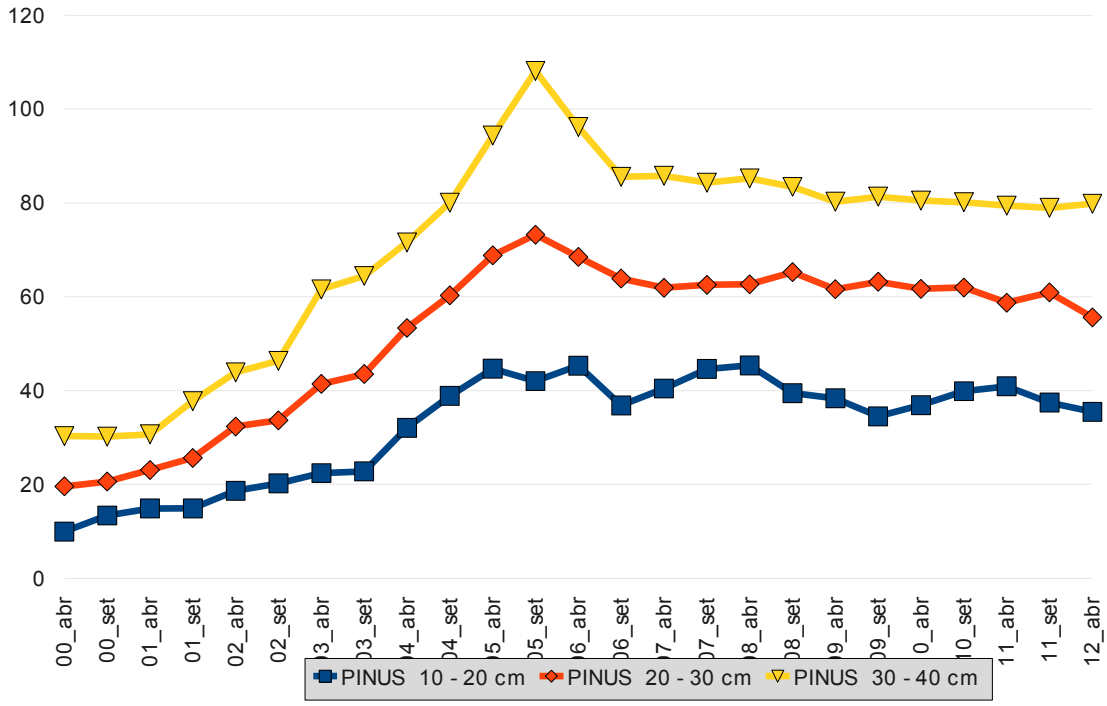
Figura 06 . Preços nominais de lenha de Eucalipto (R$/m^3) de abril de 2012.



FONTE:SEAB/DERAL/DEB, 2012.

3. Preços das Toras de Pinus

Figura 07. Evolução dos Preços nominais média aritmética de toras de Pinus (R$/ m^3 em pé).

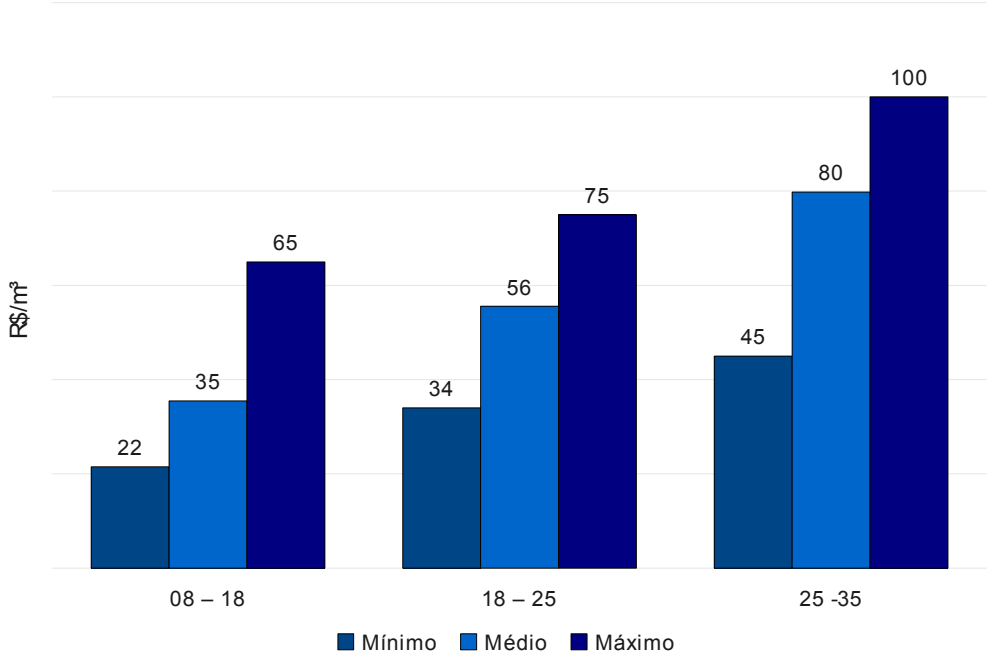


FONTE:SEAB/DERAL/DEB, 2012.

Já as toras de Pinus, desde 2006 seguem uma tendência de queda,isso em virtude

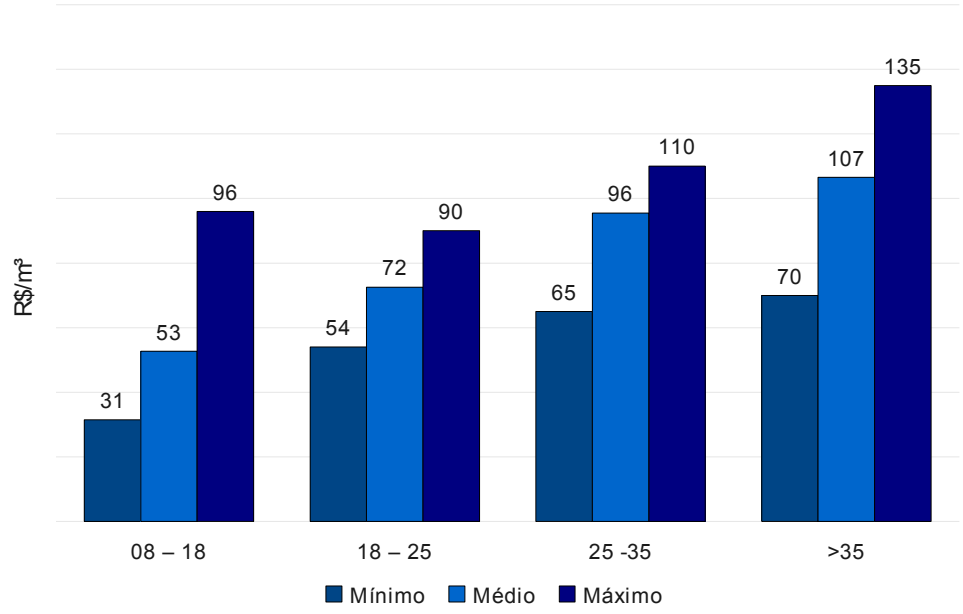
das estruturas de mercado que envolvem este mercado, por exemplo na região sul e sudeste há uma grande quantidade de plantios de pequenos produtores que não tem o poder de determinar os preços de venda, pois normalmente grandes empresas absorvem a madeira produzida por eles e estabelecem os preços de venda.

Figura 08 . Preços nominais de toras de Pinus (R$/m³ em pé) de abril de 2012.



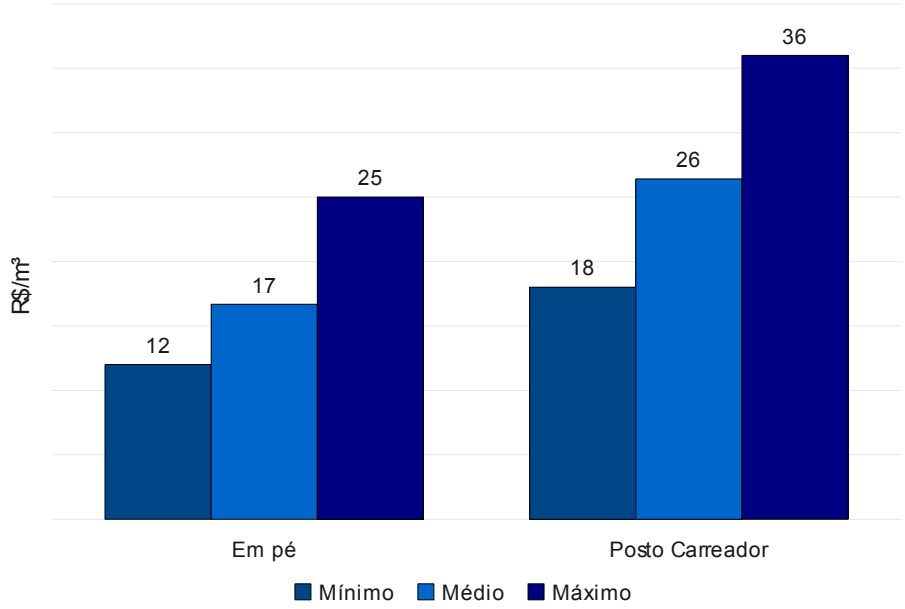
FONTE:SEAB/DERAL/DEB, 2012.

Figura 09 . Preços nominais de toras de Pinus (R$/m³ posto em serraria) de abril de 2012.



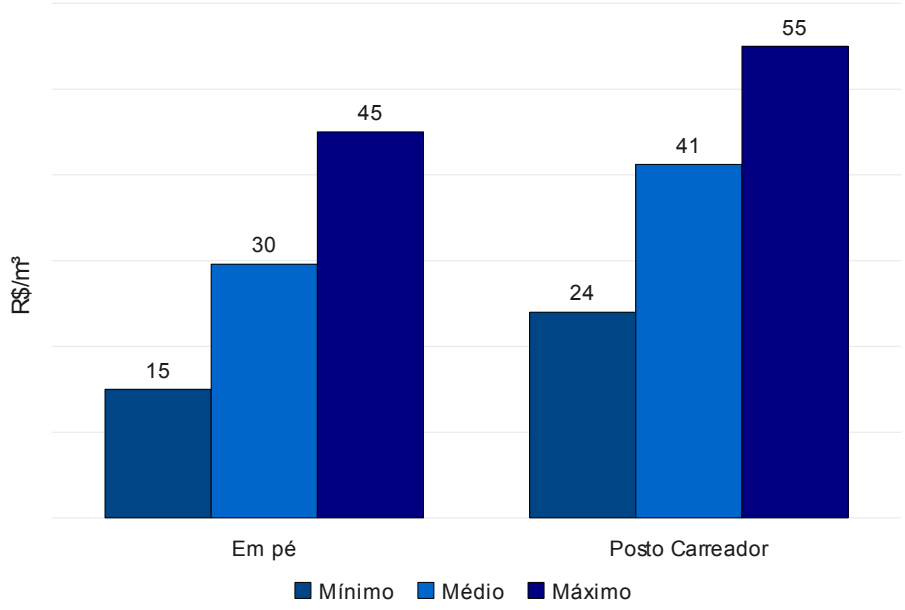
FONTE:SEAB/DERAL/DEB, 2012.

Figura 10 . Preços nominais de lenha de Pinus (R$/m^3) de abril de 2012.



FONTE:SEAB/DERAL/DEB, 2012.

Figura 11 . Preços nominais de lenha de Eucalipto (R$/m^3) de abril de 2012.



FONTE:SEAB/DERAL/DEB, 2012.

Figura 12. Preços nominais de lenha de mista posto carreador (R$/m^3) em abril de 2012.



FONTE:SEAB/DERAL/DEB, 2012.

No último levantamento de preços, para a lenha mista posto carreador, o preço médio estadual foi R$ 34,13, ficaram abaixo da média as regiões de Cascavel, Cianorte, Guarapuava, Pato Branco e Curitiba, interação que aponta para uma demanda moderada.

As regiões: Toledo, Londrina, Cornélio Procópio e Apucarana apresentaram preços dentro da média estadual e de acordo com os últimos levantamentos do DERAL, não são grandes produtoras de lenha, relação que conota para uma tendência de maior demanda.

Os maiores preços estão na região de Campo Mourão, Ivaiporã, Francisco Beltrão, Maringá, União da Vitória, Irati e Ponta Grossa. Segundo os últimos levantamentos de produção, são regiões com alta produção de lenha, relação que implica para alta demanda.